

## CÁSSIO ROSA (1917 - 2008): UMA VIDA DE LUTA

### CÁSSIO ROSA (1917 - 2008): A FIGHTING LIFE

*“Há aqueles que lutam um dia; e, por isso, são bons;  
Há aqueles que lutam muitos dias; e, por isso, são muito bons;  
Há aqueles que lutam anos; e são melhores ainda;  
Porém, há aqueles que lutam toda a vida; esses são os imprescindíveis.”*

Edgard Steffen, Newton de Oliveira\*

Existem textos que caem nas graças de toda gente. Tantas vezes citados, quase viram lugar comum. O que abre esta homenagem foi escrito pelo dramaturgo alemão Berthold Brecht (1898 - 1956). Reproduzimo-lo porque muito bem traduz a vida de um lutador extraordinário, figura imprescindível na história da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

Filho do coletor federal Cherubim (Benzico) Rosa e de Isabel Rolim Rosa, Cássio nasceu em Piedade (SP), aos 2 de setembro de 1917. Seu avô, cel. João Rosa, era importante chefe político local; empresta o nome à Praça da Matriz. Eram seus irmãos Waldemar (diretor de escola), Cyro (delegado de Polícia), Escholastica (professora), Neida (professora), Cherubim Filho (tenente -brigadeiro do Ar), Ana (advogada e funcionária pública), Vicente (policial) e José Carlos (funcionário da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo). Formou-se em Medicina pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro, em 1942.

Cássio Rosa casou-se com Espéria Vial; desse casamento nasceram Laura, Irene, Maria Nazaré e Priscila. Viúvo, em 2008 casou-se com Fabiana Lopes.

Antes de exercer a docência na Cirurgia da Faculdade, trabalhou nas Indústrias Votorantim e no Sanatório do Pirapitingui (Itu).

Eficiente, simpático, ágil nas decisões, atento às

queixas dos pacientes, rapidamente granjeou grande clínica em Sorocaba, Piedade e municípios vizinhos. Exerceu a profissão tal como era possível e necessária a seu tempo. Realizava atos médicos (principalmente em cirurgia, obstetrícia e traumatologia) sem olhar a condição social do paciente, sem se importar em receber, ou não, pelos serviços prestados. Foi o 4º presidente da Sociedade Médica de Sorocaba. Também participou do Rotary Clube. Tinha por “hobby” jogar tênis, esporte que praticou enquanto não lhe faltaram forças.

Na Faculdade de Medicina, pertenceu à equipe do professor Linneu Mattos Silveira (de quem era grande admirador) como 1º assistente de Clínica Cirúrgica. Embora não tenha feito carreira universitária formal, estudava muito; quem, às desoras, passasse por sua residência, poderia notar a luz acesa na biblioteca. Destituído de preguiça e residindo próximo ao Hospital-Escola foi o esteio das freiras que administravam o Santa Lucinda, porque se desdobrou em atender as urgências e emergências que afluíam àquele nosocômio.

Professor-doutor Newton de Oliveira, seu discípulo e 1º ex-aluno de nossa Escola Médica a assumir uma Cátedra (Anatomia), resumiu: “Sua ausência será sentida, mas seu exemplo permanecerá por todos os dias de nossas vidas”.

